

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes.	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições.	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A IMPRENSA

Victor Hugo, fallando da maravilhosa invenção da imprensa, disse:

«E' o maior acontecimento da historia. E' a revolução mãe. E' o modo de expressar da humanidade que se renova totalmente, é o pensamento humano que larga uma forma e veste outra, é a completa e definitiva mudança de pele d'essa serpente diabolica que, desde Adão, representa a intelligencia.

Sob a forma imprensa, o pensamento é mais immorredouro que nunca; é volátil, impalpavel, indestructivel. Mistura-se com o ar. No tempo da architectura, fazia-se montanha e apoderava-se potentemente de um seculo e d'um lugar. Agora faz-se bando de aves, espalha-se aos quatro ventos, e occupa a um tempo todos os pontos do ar e do espaço.

De novo o dizemos, quem não vê que deste modo elle é bem mais indelevel? de solido que era, torna-se vivaz. Passa da duração á immortalidade. Póde demolir-se uma massa, mas como extirpar a ubiquidade? Venha o diluvio, que a montanha terá desaparecido ha muito sob as vagas, e as aves voarão ainda; e se uma unica arca fluctuar á superficie do cataclismo, ellas lá irão pensar, sobrenadarão com ella, assistirão com ella á descida das aguas e o novo mundo que sair d'esse caos verá, ao despertar, adejar por cima d'elle, alado e vivo, o pensamento do mundo submergido.»

×

Pena é, e com magoa o dizemos, que em Portugal a imprensa, e principalmente a diaria, que por mais importante, maiores beneficios podia espalhar, já sobre o ponto moral, e já sobre o ponto economico e material, se desvie do que mais attenção devia merecer-lhe, para se entregar com todo o afan ao descobrimento de noticias, com que enchem o melhor, ou quasi o todo de suas columnas, e principalmente o que diz respeito aos crimes que dia a dia se praticam, desenvolvendo todas as minudencias com que taes crimes foram perpetrados, ensinando assim, e levando outros a praticar eguaes crimes, de que se não lembrariam se a outros não vissem pratical-os.

Pois não seria melhor occultar ao povo como certos crimes foram praticados, bem como os suicidas pozeram termo á sua existencia?

Sabemos que ao publico illustrado pouco ou nenhum mal fazem taes descripções, se as lê, mas para os que apenas sabem lêr, e para as creanças, são os jornaes de maior circulação que contribuem alta e poderosamente para a desmoralisação e para o crime, e póde chamar-se-lhes «universidade do crime», como ha tempo um jornal de educação lhes chamava.

Se a essa «universidade» dessemos funcionarios dirigentes, seriam os jornaes pela ordem da sua importancia circulatoria e caberia aos tres primeiros os logaras de director geral, reitor, vice-reitor, e aos demais, salvas raras excepções, os professores.

Os leitores ignorantes são os estudantes que na «universidade» se instruem e por isso, cada leitor d'esses jornaes, cada criminoso; senão, é vêr como nos ultimos tempos e depois que os jornaes diarios de maior circulação enchem as suas columnas com pouco mais que informações, descripções dos crimes e suicidios em todos os seus detalhes, é que a criminologia mais se tem desenvolvido.

Pudera, se teem os jornaes como livros de estudo.

CARTA DE LISBOA

9 de Outubro de 1902.

Foi inaugurado ha dias o monumento do grande heroe Affonso d'Albuquerque, vulto gigantesco do seculo XVI que tanto honrou o nome de Portugal nos nossos cubicados domínios de além-mar.

Infelizmente a solemnidade não foi revestida com o aparato a que tinha jus tão grande heroe. Apesar de ser considerado o dia da festa de 3 do corrente de grande galla, não houve feriado geral e as ornamentações na praça onde o monumento se acha erigido, davam ideia d'um arraial saloio. Uns palanques armados

em redor do monumento, algumas bandeirolas, etc., davam um aspecto bem réles a tudo aquillo que chamou concorrência. Uma verdadeira pobreza franciscana, quando no fim de contas a festa devia revestir um character mais importante, onde se achassem ali representados todos os elementos de vida do nosso paiz, em fim, uma verdadeira festa nacional com brilho e magnificencia.

O que se passou foi uma simples cerimonia official, e nada mais.

Tem causado grande admiracão o facto extraordinario do sr. João Franco fazer agora a apologia da administração politica e financeira dos homens publicos do Brazil no seu jornal *Diario Illustrado* a ponto de a classificar de «habil e honesta».

O caso de tal admiracão tem realmente razão de ser, visto os srs. monarchicos, desde que se implantou a republica no Brazil, até hoje, não teem feito outra coisa senão desacreditar e por tanto um elagio do sr. João Franco é caso para pensar e tomar nota.

O mesmo *Diario Illustrado* dá a entender que se o seu director for chamado a fornar governo (o que nos parece estar para breve) seguirá as nemas dos estadistas brasileiros.

Dar-se-ha este caso? Serão sinceras as declarações do sr. João Franco?

Corre o boato de que vai ser auctorizada a importação de trigo molle. Escusado será dizer que os agricultores deverão soffrer com esta auctorisação que vai ser concedida. Apostamos que os moageiros ao contrario ficarão satisfeitos.

E' de crer, attendendo a que é isso mesmo o que elles pretendem!

Segundo se cuenta está na forja o logar de adjunto do commissario regio na Companhia Real dos Caminhos de Ferro, para o general Pimentel Pinto, logo que elle deixe o penacho de ministro da guerra.

Como se diz, o governo actual talvez não deite o anno fóra, e por conseguinte toca a aniehar os ministros que ainda não tiveram uma postasinha onde possam usufruir mais umas massinhas.

E enquanto é tempo é que se molha a vélla... sim, porque se se não acatellarem a tempo, póde saber a coisa torta, por isso que se falla n'um ministerio de *indireitas* que terá por chefe o sr. João Franco a substituir o actual governo.

Toca portanto a aproveitar, rapaziada fina!

Lêmos ha dias um telegramma para os jornaes enviado de Cabo e a favor dos *boers*, no qual se dizia que a subscrição aberta se achava já em 62:778 libras sterlinas; o

que á razão de 4\$500 reis cada libra, representa a bagatella de reis 282:501\$000.

E' importantissimo. Por este andar deve em pouco tempo subir a milhares de contos.

A noticia fresca, fresquinha, fresquissima na semana passada, como lhe chamou o nosso amavel collega *O Mundo*, foi a chegada do sr. João Franco a Lisboa, que teve uma recepção como se fóra um ministro em activo serviço.

Nessa recepção foram vistos ex-ministros e varias individualidades, o que não succedeu quando o mesmo senhor d'aqui sahio. Porque, pois, tal facto?

Anda coisa no ar, com certeza.

O que estamos vendo é que o governo actual tem os seus dias contados e os progressistas não serão os herdeiros da governação publica.

Parece que será o sr. João Franco quem com gente sua se assenhoreará do poder.

Afinal, já appareceu nas contas do thesouro que ha dias foram publicadas, do exercio de 1901-1902, o deficit confessado pelas mesmas contas. As que se publicaram são relativas a maio ultimo. Dos mezes decorridos do anno economico appareceram estes magnificos algarismos:

Receitas 46.476:703\$134
Despezas 50.101:859\$643

Deficit 3.625:156\$509

Agora comparando as receitas e as despezas com as do anno economico em igual tempo, vê-se que as primeiras diminuíram e as segundas augmentaram como sempre. é claro, n'este abençoado paiz de *bôa e regrada* administração:

Receitas:
1900 1901 48.761:069\$417
1001-1902 46.476:703\$134

Menos em 1901-
1902 2.284:366\$283

Despezas:
1900-1901 47.264:167\$578
1901-1902 50.181:859\$643

Mais em 1901-
1902 2.917:692\$065

Depois do que fica escripto, resta apenas render as maiores *homenagens* a tão *inclitos* estadistas que Portugal possui para *honra e gloria* sua.

O Macario dos «Ridiculos» da *Folha da Torre*, teve a paciencia de contar até ao fim do mez passado o numero de atropellamentos, choques, trombadas, piparotes, holéus, esmurradélas, raspões e outras cousas

que taes dos carros electricos; e sabem quantas? 610!

Realmente não achamos muitos attendendo á velocidade com que quasi sempre elles andam (por culpa das auctoridades competentes, já se entende).

Mas todos esses 610 atropellamentos, choques, etc., etc., são provenientes de descuidos, desleixos e mais cousas e tal tanto dos guarda-freios, como dos carroceiros, cocheiros e transeuntes.

Se todos os conductores de vehiculos olhassem com attenção para os seus serviços e os transuntes fossem mais cautelosos, muito diminuído seria o numero de taes casos apontados pelo nosso collega *A Folha da Tarde*. No tempo das mullas tambem havia atropellamentos e... mortes.

Disse o *Novidades*, que o sr. Antonio Martins, recebeu 800 mil reis para ir a Paris fazer estudos de esgrima!

E' n'estas e outras cousas que se gasta a massa do thesouro. pretextos para passeiadas e nada mais.

Continua a policia na faina de dar caça ás balanças falsificadas dos merceiros e vendedores ambulantes de varios artigos. Bem haja, pois, tão gloriosa tarefa. Nunca as mãos lhe dôam.

A um mercieiro d'esta cidade foi apprehendida uma balança decimal que apresentava uma differença no prato, nada menos de que 15 grammas, o que correspondia a 150 grammas de menos em cada peçada de 20 kilos. Que grande patife!

(Alcântara) J. B. da Silva Almeida.

Fallecimento

Falleceu em Santarem, no dia 9 do corrente, o sr. José da Silva Telhada, importante proprietario e commerciante n'aquella cidade. Character probo e possuidor de qualidades excellentes, sentimos detéras a sua morte.

A sua familia, e principalmente a seus sobrinhos e nossos amigos, srs. Manuel e João da Silva Telhada, enviamos sentidos pezamos.

De passagem para Elvas, esteve no dia 7 do corrente n'esta villa o sr. D. Abilio Barreto, dignissimo capitão-medico.

FOLIETIM

Matar sorrindo

I

A D. Barbara tinha sessenta annos e oitenta contos.

Sessenta annos que a tornavam ridicula com os seus trajés garridos, com o seu chapéu de plumas vistosas e fitas vermelhas e com as suas faces cuidadosamente barradas de cold-cream e pós d'arroz.

Oitenta contos, que a faziam requestrada e apetejada de todos os pandos solteiros, que haviam passado a mocidade crapulosa em uma libertinagem constante e entravam na velhice á caça de um casamento que lhes trouxesse o dinheiro que as suas extravagancias haviam dissipado.

Mas D. Barbara era exigente.

Pretenciosa e ridicula como toda a velha gaiteira, desdenhava os amores *maduros* de maduros carecas e

SYNDICANCIA

Constou ha dias que o sr. ministro da fazenda ordenára que na repartição de fazenda d'este concelho se procedesse a uma syndicancia, a fim de apurar-se o que ha de verdade sobre as irregularidades que n'este semanario apontámos, praticadas pelo seu ex-escrivão de fazenda, José Coutinho Freire de Luceña, que actualmente está servindo em Mourão.

Effectivamente, o actual e digno escrivão de fazenda d'este concelho, foi ha tempo a Leiria—segundo nos constou—fazendo se acompanhar de diversos livros do archivo da repartição e de certo a sua ida ali, se relaciona com o facto, mas não se tendo até hoje procedido a investigação sobre tão graves acensações que aqui lhe fizemos, acreditamos o que se diz com relação a tal syndicancia.

O que se diz é, que sendo as irregularidades por nós apontadas, de tanta gravidade, e ainda outras que deixámos de remissa, importariam a demissão do incorrecto funcionario, e por isso se pretende pôr uma *pedra* sobre o caso, para o que se movem altos empenhos.

E' a tal cousa, a quem commette uma pequena falta, e muitas vezes involuntaria, castiga-se sem dó nem piedade, aos que como elle commettam toda a casta de tropelias, para com o publico e para com o Estado, deixa-se em paz!

Longe de nós a ideia de querermos que a ousadia d'aquelle funcionario fosse castigada com a demissão, embora a outros com menos causas tenha tal pena sido applicada, mas que seja punida com castigo mais leve; o que não queremos, nem pôde ser, é que fique impune, e elle continue a ter se na conta de impecavel, infallivel, o mais probo, o mais zeloso e habil de todos os funcionarios, como se inculca.

Que são verdadeiras as acensações que lhe fizemos, já elle o confessor, desde que não requereu uma syndicancia como lhe cumpria e faria todo o funcionario mesmo medianamente honesto, em taes casos, mas elle é que o não fez; julgou sim, mais commodo o encarregar alugados seus, de dizer em jornaes, ser falso tudo quanto d'elle dissémos, como se n'isso estivesse a sua defeza.

toda a sua sympathia, toda a sua grande predilecção era pelos *rapazes novos*...

Achava-os mais ingenuos, mais respeitosos, menos experimentados e suppunha—talvez com razão—que os seus sessenta janeiros seriam menos algidos, acalentados pelos ardentes affectos de uma alma pura, em plena quadra estival da mocidade e do amor.

Isto por um lado.

Por outro, o seu espirito revoltase com a ideia de unir os seus achaques, a pedir caricias, aos achaques de um valetudinario, a pedir socego e papas de linhaça.

—De que me serve um homem já entrado, trôpego, cheio de rabugices e dôres sciaticas?—exclamava ella.—Para impertinencias, cá estou eu... Quem lhe comeu a carne que lhe rôa o osso!

E despedia o pretendente, dando-lhe em cheio com a janella na cara.

II

Mas—coisa singular que fazia o

A quem escreve estas linhas, requerer elle uma syndicancia, valendo-se d'esses alugados: a syndicancia não se fez esperar, porque nos correios e telegraphos são n'isso pontuaes os funcionarios superiores, e como o não são os da fazenda; mas se elle não fosse attendido tão rapidamente, nós é que pediamos, para o desmentir e quebrar os dentes á calúnia, uma syndicancia aos nossos actos, syndicancia que nos havia de honrar, visto que a por elle requerida nos não foi hostil, por calumniosas que eram parte das acensações e destituídas de importancia que eram outras.

Pois faltas de tamanha gravidade, praticadas com verdadeiro conhecimento de causa e algumas das quaes, além do castigo disciplinar requerem o dos tribunaes, não podem não devem ficar impunes.

As acensações que ultimamente lhe fizemos, dirigindo-nos ao sr. ministro da fazenda, não são a decima parte das que em numeros anteriores apontámos, e que novamente e resumidamente repetiremos, para que suas excellencias os senhores ministro da fazenda e actual delegado do thesouro d'este districto, d'ellas tenham conhecimento, se tal syndicancia se não fizer em breve.

Nomeação

Na sessão da camara, do dia 8 do corrente, foi nomeado medico do partido municipal d'este concelho, o ex.^{mo} sr. D. Adelino d'Araujo Lacerda, que ha tempo estava servindo interinamente, com o ordenado annual de 550\$000 reis.

Sinceramente felicitamos sua excellencia, a quem julgamos muito digno de tal mercê.

Passou alguns dias n'esta villa, em companhia de sua mãe e irmã, e retirou quinta feira d'esta semana, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Martins do Carmo, socio da firma—Silva, Filhos & C.^a—em Moçambique.

Demora-se alguns dias em Porto e Lisboa, seguindo depois para Moçambique.

Muitas felicidades e feliz viagem lhe desejamos.

desespero da D. Barbara!—parecia obra do diabo que só os *entrados* é que procuravam entrar nos oitenta contos da velha pela porta d'aquelle coração resequido a pedir as vivificantes orvalhadas de um risonho e amoroso abril!

Os rapazes novos, como ella lhes chamava, estranhos aos calculos positivos que fazem a sciencia dos velhos, passavam indifferentes e frios, olhando-a com a curiosidade que pôde inspirar uma liteira do tempo do sr. D. João V, exposta n'um ferro velho da Feira da Ladra.

Nem para ella olhavam; e, se a viam, era apenas para se rirem insolentemente das suas caricatas attitudes de menina e moça, provocadoras de epigrammas pungentes:

—Olha a velhota como ainda se arrebita!

—E' verdade! Que tal está a castanha pilada?!

—Aposto que ainda era capaz de dançar o *memete*, se tivesse quem lhe tocasse o manicordio!...

—Dizem que tem *massa* e quer casar...

Regressos

Regressaram ha dias da Figueira da Foz, aonde estiveram a banhos, os srs. D. Marinha, Carvalho Noronha e suas ex.^{mas} familias.

×

Tambem regressou do Porto, aonde passou alguns dias, e fez compra de fatiñas que expõe á venda n'esta villa, o sr. Antonio Baeta de Vasconcellos.

×

Sahiram para Lisboa, os ex.^{mas} sr.^s Antonio e Joaquim Lopes de Paiva, que ha tempo estavam na sua apravel Quinta do Ribeiro Travesso, proximo d'esta villa.

×

Tambem sahira para Lisboa, onde se demora alguns dias, o nosso assignante sr. Augusto Coelho Agria.

Posse

No dia 8 do corrente, tomou posse do cartorio do 1.^o officio do juizo de direito d'esta comarca, o sr. J. Flaviano de Campos Jardim, ultimamente transferido para o logar vago pelo fallecimento do sr. Antonio d'Andrade Albuquerque.

De visita ao seu amigo, sr. Comendador José Victor Branco Wallhoá, esteve esta semana n'esta villa, o nosso presado assignante de Lisboa, o sr. Manuel João da Costa.

Tem estado bastante doente em Pera, achando-se presentemente melhor, o nosso assignante de Lisboa sr. Manuel Antão.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

O tempo

Tem aqui chovido torrencialmente durante toda a semana, chovas que bastante beneficiam os campos, tornando-se porém prejudiciaes, se se prolongarem.

Confirmaram-se, pois, as previsões dos entendidos.

Estão feitas as vindimas n'este sitio, mas ha ainda muitos milhos por recolher e alguns ainda estão verdes.

—Com a condição de morrer no dia do casamento e de me deixar herdeiro universal... talvez eu cahisse!

—Pois eu nem assim!

Estas e outras exclamações eram soltadas por um grupo de rapazes estroinas que a viram passar um dia, requebrando-se em frente d'elles, caminho da igreja [da Trindade, para a missa da uma hora.

Um d'estes mancebos, moreno, olhos pretos, vivos e velhacos, pequeno buço sombreando-lhe o labio superior, remirando a D. Barbara, teve sem duvida uma ideia que não revelou aos outros, mas que se traduziu n'um sorriso que fugitivamente lhe illuminou o rosto.

—Em que pensas, Paulo?—perguntou um, ao vê-lo silencioso e meditativo.

—Na estrada de Damasco—respondeu.

E calou-se.

(Conclue).

As árvores e o raio.

E' sabido que o raio fere nos campos mais frequentemente as árvores, e tambem se sabe que as descargas occorrem sobre umas plantas, mais que sobre outras.

O professor Wockert fez a este respeito varias observações, chegando a conclusões bastante curiosas, mas que facilmente se explicam recordando os phenomenos da electricidade estática.

Depois de numerosas observações pôde reconhecer-se que as árvores de folhas pubescentes ou tomentosas são menos expostas ao raio que as árvores de folhas lisas ou glabras.

Assim, por exemplo, a faia é muito mais raras vezes fulminada do que o sobreiro, e as folhas d'aquella são effectivamente pubescentes. E verificou-se que muitas outras árvores de folhas lisas são feridas pelo raio com maior frequência.

O professor Banti diz que estes factos podem explicar-se do modo seguinte: O perigo do raio para as árvores, como para os edificios, depende da tensão eléctrica. Ora, pela bem conhecida propriedade das pontas, as árvores de folhas pubescentes deixam escapar uma grande parte de electricidade, e esta descarga lenta e continua obsta a que se produza uma forte tensão eléctrica, perigosissima em caso de temporal.

Fez-se tambem uma experiencia de laboratorio prendendo uma folha de faia a um conductor eléctrico: a tensão d'este diminuiu naturalmente em uma certa quantidade; uma folha de sobreiro posta em idénticas condições gastou muito mais tempo a fazer diminuir a tensão do conductor n'aquella mesma quantidade de electricidade.

Idênticos resultados se obtiveram pondo em confronto ramos de sobreiro e ramos de faia. Nos primeiros ficava sempre duplicada quantidade de electricidade, em relação aos segundos; e além d'isso os primeiros conservavam durante mais tempo essa electricidade.

As observações feitas pelo professor Wockert têm realmente interesse para a gente dos campos, onde infelizmente succedem frequentes desgraças durante os temporaes pelo imprudente costume de se abrigarem debaixo das árvores.

Nunca, em occasião de tempestade, devemos approximar-nos de árvores; mas, conhecidas as experiencias de Wockert e Banti, deve ainda ter-se em vista que são as árvores de folha lisa as que principalmente devem evitar-se, porque são as mais perigosas.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

Está muito melhor do incommodo que durante algumas semanas o deteve no leito, por se achar completamente tolhido com um forte ataque de rheumatismo, o sr. Adjuncto Pereira Mendes.

Folgamos com taes melhoras, desejando-lhe prompto restabelecimento.

Foi publicada a estatística geral dos correios e telegraphos, em 1900, cujo resultado é o seguinte:

Rendimento postal, n'aquelle anno, foi de reis 1.179.251.459, e o rendimento telegraphico 1.599.573.202.

A despeza geral foi de 1.137.794.369 reis.

O pessoal abrangia 4.715 empregados.

Os sellos e mais formulas de franquia renderam, só no districto de Lisboa, 126.487.662 reis; em todo o continente do reino 1.028.095.575; nas ilhas adjacentes, 40.145.416 reis.

No districto de Lisboa receberam-se 20.022.264 correspondencias, e expediram-se 24.630.320.

Das nossas ilhas receberam-se em Portugal 11.452.235 correspondencias; do ultramar 55.503.659; e do estrangeiro 61.291.200; expediram-se para as ilhas 1.927.014; para o ultramar 55.981.891; e para o estrangeiro 60.895.500.

De todos os paizes europeus, aquelle d'onde recebemos mais correspondencia foi a França, com 1.490.416; vem depois a Inglaterra com 1.329.062; e depois a Hespanha com 1.110.085.

Das correspondencias cahidas em refugio, houve 139.317 que não poderam ser distribuidas, e 10.818 que não poderam ser expedidas.

Satisfazentio ao pedido que nos foi feito, publicamos o seguinte:

CANTICOS PLEBEUS

Por causa da verde canna Não faço senão cantar; Namorei a verde canna, A verde canna ao luar.

E's como o lirio na sombra Que a luz do sol quer bejar; Namorei a verde canna, A verde canna ao luar.

Quando uma folha te sécca, O espinho quer imitar; Namorei a verde canna, A verde canna ao luar.

A Deus peço com ternura Para a teu canna voltar; Namorei a verde canna, A verde canna ao luar.

A ervilha quando nasce, Com a fava quer acabar; A donzella quando casa, Bens não dá, vai-os buscar.

Milho rétes não dá pão, Só a fava o quer loggar; A donzella quando casa, Bens não dá, vai-os buscar.

Trigo fino não tem joio, Joio não tem o casar; A donzella quando casa, Bens não dá, vai-os buscar.

A fava quando sae boa E' boa para arracoar; A donzella quando casa, Bens não dá, vai-os buscar.

Maçãs de D. Maria. C. E.

«Arithemética»

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista», de que é auctor o habilitacionista e alumno do curso de telegraphos. Adélino Lopes Carneiro, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel aos menos instruidos, tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos, e concursos dos quadros de correios e telegrapho-postal, deste aspirante auxiliar até 1.º official, tem no prelo o primeiro volume, que é Arithemética, estando já impressas a 1.ª e 2.ª cadernetas.

Esta Arithemética, que o seu auctor escreven de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em

portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos da classe telegrapho-postal que necessitem habilitar-se, bem como aos alumnos de quaesquer escolas, como das de telegraphia, em que naturalmente se dá a lectura.

São já bastante aviltadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores tem d'ella conhecimento.

O seu preço não excellirá a 800 reis e a assignatura a cadernetas de duas folhas (formato 14x22) typo miúdo, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem assignaturas, terão a comissão de 25 por cento.

Desde já se satisfazem os pedidos de quem deseje receber a cadernetas esta obra, que até meado do corrente mez estará publicarla pelo menor metalle, e a sua conclusão irá pouco além do fim do mez.

Os pedidos podem deste já ser feitos ao editor, Francisco Antonio d'Aguiar, Figueiro dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120 - 2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de —Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia e outros.

Pelo Tribunal

Audiencia de 6 d'outubro Distribuição —Inventario orphanologico, por obito de Antonio de Mattos, do logar das Eiras de Campello. —3.º officio. Escrivão —Carvalho.

Audiencia de 9 d'outubro Distribuição —Inventario orphanologico, por obito de Joaquim Martins, do logar do Douro. —2.º officio. Escrivão —Rebocho.

—Inventario orphanologico, por obito de José dos Santos, morador que foi em Pedrogam Grande. —2.º officio. Escrivão —Rebocho.

—Inventario orphanologico, por obito de Maria Joaquina, que foi da Gestosa Cimeira. —1.º officio. Escrivão —Jardim.

—Inventario orphanologico, por obito de Jacinta Maria, que foi do Cercal. —1.º officio. Escrivão —Jardim.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

Na mathematica este vestuario de um fructo —1-2.

Treples.

E' um menso este appellido porque vem do pomar —1-2.

Treples.

Logographo telegramma

Da embarcação sómente esqueleto 3.264.5 3.271.5 3.864.2 3.874.2

Ferrabraz.

Logographo rapido

Homem 1-2-3-4 Homem 5-6-7-8

E' homem

Treples.

Charada synoptica

O dinheiro é de grande peso — 3-2.

Ferrabraz.

X

Charada aditionada

Doença —3

—mi—

Mulher —4

Decifrações do numero 265:

Charadas novissimas — Coniteixa, Hogação, Limonada, Lacaão.

Logographo rapido — Manaus.

Charada aditionada — Rosalina.

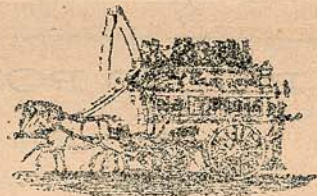
Logographo telegramma — Macaca.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO BARATO

Em Lomba da Casa, d'este concelho, por se não offrandisco Estevão, estar ausente, arrenda-se um grande predio de casas, que servem para moradia e negocio, com cavallariças e outros commodos, um cerrado pegado, de amanhadinho e outras propriedades de cultura. Tambem se separa qualquer predio ou predios.

Quem pretender dirija-se a José Duarte Moreira, da redde da Lomba da Casa.



CARRO DE ALUGUER

Agria & Cia., de Figueiro dos Vinhos, têm um carro de 4 rodas que alugam para qualquer ponto, pelos preços do costume.

BERNARDINO DE BRUNAS

Officina de Cantinas

CORREIO DOS CARROÇOS

CURTIÇA

Hornece cantinarias com armatoss ou sem elles, á vontade do freguez.

Maçigos, por planta á vista, fornecida por elle, com pelo freguez, por preços conventionaes, mas sem competencia.

Leinha de castanheiro

Mamede Luiz Agria Junior, participa ao publico que tem nas suas propriedades do Santo Grande, uma porção de castanheiras que vande avulso com lretha já feita, posta em casa de quem se pretender, sendo para esta villa, a 15000 reis cada carralla.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROs,

N.º 139—2.º

= LISBOA =

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e cotechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

×

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciulo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

INTERNATO TELEGRAPHICO

RUA DA BOA VISTA, 120—2.º

LISBOA

Director e proprietario

Adelino Lopes Carreira

Recebe alumnos internos, a quem dá quarto, comida e explicação de todas as disciplinas, que se professam na escola prática elementar de telegraphia.

Condições:

Os alumnos devem trazer mobilia completa de quarto. A mensalidade é paga, adiantadamente, no dia um de cada mez. Mez principiado considera-se vencido. Durante as férias grandes, os alumnos, que as não passarem no Internato e que desejem continuar a frequentar-o no anno seguinte, pagarão metade da mensalidade.

* * *

Tambem se admittem alumnos externos.

1

TYPOGRAPHIA
DE
F. ANTONIO D'AGUIAR
FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada collecção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

100 registos	600 réis
200 "	1\$000 "
300 "	1\$400 "
500 "	2\$000 "
1000 "	3\$000 "

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizes de Direito, e para particulares.

AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos,

que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 réisPedidos á **LIVRARIA MOREIRA**

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.

BIBLIOTHECA AMENA

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

É a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA**IMMACULADA**

Admiravel romance de
LINO & GALLUS
traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—*Centro de Publicações de Arnaldo Soares*—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

MALUCOS

ROMANCE SOCIAL

Um volume 500 réis

Assim se intitula o 5.º volume da **TUBERCULOSE SOCIAL**—abordando-se n'elle o terrivel problema das taras hereditarias doentias, pela união de conjuges devorados por enfermidades que se reproduzem nos filhos.

Este livro é a historia intima de uma familia nas tristes condições expostas.

Pelo decorrer da sua acção, conclue-se que, evitar a continuidade da especie entre individuos enfermos, é um problema que deve ser ponderado séria e gravemente por todas as sociedades cultas.

Este problema encontra-se hoje em discussão scientifica e sociologica em todos os paizes da Europa.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 réis
II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.
III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 réis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—*Empresa Editora e Typographica*—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—*Os Guerrilheiros*.
2.ª—*Torpeza Real*
3.ª—*Maria da Fonte*.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empresa tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciulo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.